

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (59)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há sobre a mesa o seguinte requerimento: (Lê) *“O Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os Deputados Infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Requerimento de Urgência nº 8.107/2014 para o Projeto de Lei nº 20.733/2014, Requerimento de Urgência nº 8.108/2014, para o Projeto de Lei nº 20.794/2014, bem como a Proposta de Emenda Constitucional nº 136/2014 (2º turno), todos de autoria do Poder Executivo. Sala das Sessões 11/03/2014.”*

Está convocada a sessão para 2 minutos após o encerramento desta.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Maria Luiza, comunicando sua ausência da sessão no dia 15/01/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado José de Arimatéia, comunicando sua ausência das sessões nos dias 13 e 15/01/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Marquinho Viana, comunicando sua ausência da sessão no dia 27/01/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, hoje tivemos uma reunião da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público e definimos um calendário de atividades. Na realidade já havíamos aprovado as audiências públicas, faltava apenas marcar as datas. Portanto, marcamos algumas datas: (Lê) “AP: Marco regulatório para instalação de Circos itinerantes, em 18/03/14 às 11h00; SE: Dia do Bibliotecário, em 21/03/14 às 9h30; AP: Proteção e Defesa Civil: novos paradigmas para o Sistema Nacional, em 27/03/14 às 14h30; AP: Debate sobre a criação da Universidade Federal da Serra Geral, em 28/03/14...” Queria convidar os Srs. Deputados para participarem lá em Guanambi. Será um debate, uma discussão, numa audiência pública sobre a criação da Universidade Federal da Serra Geral.

“(...) AP: Novo contexto das UEBA's em face da expansão das UF's, em 08/04/14 às 11h00...” Aqui vamos debater a questão da expansão do ensino superior, que é preciso que se dê da melhor forma possível, sem sua duplicidade. Temos de expandir o máximo possível, como vem ocorrendo, mas sem que haja duplicidade.

“(...) AP: A política de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, com o secretário, em 29/04/14 às 11h00; AP: Os novos rumos da Bahiafarma, em 06/05/2014 às 11h00...” Também uma audiência pública muito importante, porque a Bahiafarma foi extinta e depois foi recriada pelo governador Jaques Wagner. É um órgão que tem uma importância muito grande para o fornecimento dos medicamentos do Estado para a população.

“(...) SE: As corridas de rua e a inclusão social, em 22/05/14 às 9h00; AP: A política de Esporte no estado da Bahia...” Sessão especial com a presença dos secretários Nilton Vasconcelos e Ney Campelo para falar sobre o esporte no Estado

da Bahia.

“(...) AP: A política de serviços públicos no Estado da Bahia, no dia 03/06/14.”
na qual teremos também a presença do secretário da Administração.

Já havíamos aprovado outras audiências públicas, mas sem data marcada, sobre os Cursos Técnicos do Estado da Bahia. Esse debate ainda será realizado posteriormente. O Programa da Reestruturação das Universidades Estaduais também ainda está para ser marcada. Violência nas Escolas, Diagnóstico e Ação também será feito o debate e nós ainda vamos marcar a data. A questão do Reconhecimento dos Cursos de Pós-Graduação no Exterior também com data a ser marcada; o debate sobre a Ampliação do Conselho Universitário das Universidades Estaduais também com data a ser marcada; e o Modelo dos Colégios Universitários da Bahia.

São audiências públicas e sessões especiais que já haviam sido aprovadas na Comissão da Educação e nós marcamos a data da maioria delas. Marcamos as datas de 11 atividades e falta marcar as datas das demais audiências públicas.

Mas teremos, no mês de abril, um evento de grande importância que é o Parlamento Jovem. Portanto fazemos um chamamento para que todos os deputados participem desse processo de construção do Parlamento Jovem que aqui terá a sua primeira edição, antecedendo o Parlamento Jovem nacional. Em abril, faremos essa atividade de extrema importância para a sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo(Pausa). Na desistência, com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa presente, todos os que nos assistem e ouvem pela TV Assembleia, trago uma manifestação a esta tribuna que considero pertinente para que esta Casa se ocupe de uma matéria que diz respeito ao interesse plural de toda a Bahia. É a discussão, hoje unificada, da criação da Universidade Federal do Nordeste Baiano – UFNB. Ela consolida, unifica, a luta que estava sendo encaminhada de maneira isolada através de movimentos históricos e legítimos como a luta pela criação da Universidade Federal do Semiárido Baiano, a luta pela Universidade Federal do Litoral Norte, bem como a luta pela Universidade Federal do Agreste Baiano.

Eram três caminhos buscando a implantação de uma unidade da universidade pública federal no imenso vazio do território baiano, um assunto por demais pertinente para a causa baiana no ensino de qualidade, pública, no âmbito federal, mas que de forma isolada não estava gerando consequências capazes de fazer com que este movimento conseguisse galvanizar força e sustentação suficientes em nível que uma reivindicação dessa natureza requer.

Por conta disso, o nosso mandato, certamente com o apoio de vários dos pares que aqui se encontram, requereu oficialmente a esta Casa para o dia 23 de abril, ou seja, no próximo mês, uma discussão na qual congregaremos o conjunto de vários segmentos sociais deste quadrante nordeste do território do nosso querido Estado da

Bahia, os mais variados representantes da sociedade civil desse quadrante nordeste, repito, do imenso território baiano. Mas também boa parte da representação política encampando, verdadeiramente, uma luta justa deste grande vazio, aliás, o maior vazio territorial e do ponto de vista populacional com a ausência de uma universidade pública do âmbito federal.

Essa é uma luta que esta Casa precisa qualificar, trazer ao debate para mergulharmos com qualidade a fim de que possamos oferecer um caminho, uma agenda positiva para que, como meta, possamos vir a participar da criação dessa universidade federal que vai estudar áreas importantes, biomas importantes ainda não totalmente conhecidos do território baiano, a exemplo da caatinga, da restinga, do cerrado baiano e dos tabuleiros costeiros. A fauna e a flora desses ambientes estarão suficientemente catalogadas, sua qualidade, sua serventia para a sociedade como um todo. E essa manifestação, esse entendimento, esse requerimento faz por merecer a atenção dos meus pares a quem, mais uma vez, reclamo para que todos juntos façamos um esforço para que, enfim, tenhamos as melhores discussões no âmbito da Casa Legislativa que representa o povo da Bahia. Portanto, Sr. Presidente, era essa a matéria que queria ter a oportunidade, do alto desta tribuna, de trazer para o conhecimento de todos os meus pares dada a importância do tema.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Kelly Magalhães pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, colegas, subo a esta tribuna nesta sessão ordinária desta terça-feira para fazer uma saudação especial a todas as mulheres pela passagem do dia 8 de março, um sábado. Portanto, um dia atípico para que pudéssemos nos manifestar, mas não deixaria de fazer, nesta oportunidade, lembrando que a luta das mulheres não se restringe apenas ao 8 de março, mas à construção firme e contínua de uma vida melhor para as mulheres. E é dentro desse conceito que quero, inclusive, parabenizar a presidenta Dilma por já estar disponibilizando para toda rede pública de saúde a vacina contra o HPV para a proteção da saúde dessas meninas que, com certeza, já estarão imunizadas contra o câncer do colo do útero.

Uma luta nossa. Apresentei um projeto de lei há dois anos pedindo que a Secretaria da Saúde pudesse fazer com que as mulheres em idade fértil tomassem essa vacina, mas o governo entendeu que deveria ser em crianças. Portanto, vamos continuar insistindo para que as mulheres recebam da mesma forma que as adolescentes já estão recebendo. Mas considero um avanço, é uma luta, sem dúvida, muito grande.

Da mesma forma que considero que ainda é necessário, é preciso reforçar a bandeira do combate à violência contra as mulheres. Todos os dias sai uma manchete que mancha ainda mais a vida das mulheres, mostrando o índice alarmante que essas mulheres ainda são vítimas do preconceito, do machismo e da intolerância, os quais

precisamos combater todos os dias.

Portanto, esse 8 de março tem um significado especial, mas precisamos lutar por mais espaços e mais mulheres no poder. Ter a presidente Dilma já é sem dúvida nenhuma um avanço importante para as mulheres, mas ocupar outros espaços, ampliar a representação na Assembleia, na Câmara dos Deputados, no Senado, em outras áreas, sem dúvida nenhuma, especialmente com mulheres comprometidas com a causa e com a luta das mulheres, marca a nossa trajetória e marca o nosso compromisso com a luta das mulheres.

Quero também falar do projeto que apresentamos para alertar sobre o uso de anabolizantes nas academias, que já virou moda, já virou uma coisa absurda, muita gente adquirindo um corpo espetacular com muita rapidez, com a venda indiscriminada e sem critério. Esse uso precisa ser regulamentado pela Anvisa, pela Secretaria da Saúde para que as pessoas tenham consciência de que aquilo é uma droga e com certeza trará efeitos drásticos. Está aí o cantor Netinho que é um reflexo do que sofreu com o uso de anabolizantes durante toda a sua vida, como ele próprio já declarou.

Portanto, nosso mandato está sempre preocupado e sempre atento a questões como essa. Estamos apresentando um projeto para que as pessoas tenham conhecimento de que estamos atentos com a questão cotidiana das pessoas.

E, para finalizar, quero aqui me solidarizar com o movimento sindical da cidade de Barreiras. Venho aqui tratar como se já fosse uma coisa normal e que não deveria ser. É o prefeito que bate nas pessoas, é o prefeito que mente, é o prefeito que persegue o servidor, é uma cidade que não tem saúde, a cidade esburacada, o Carnaval que só teve crimes e violência. E agora, mais uma vez, o prefeito de Barreiras baixa uma portaria e proíbe o desconto do imposto sindical, que é uma lei federal garantida pela CLT, que o recurso vai para as federações e confederações e para os sindicatos. O prefeito baixou uma portaria proibindo, tentando esmagar e sufocar o direito dos trabalhadores de exercerem a sua luta, de exercerem o seu mandato de forma livre, eficaz, efetiva na defesa dos seus servidores e dos seus sindicalizados.

Portanto, quero aqui apresentar uma moção de repúdio ao prefeito Antônio Henrique, ao secretário de Administração e a minha solidariedade ao movimento sindical que não pode viver sufocado e com certeza não será sufocado pelo prefeito que não suporta e não convive com a democracia, com o livre arbítrio, com o direito ao contraditório e quer sufocar o movimento sindical, querendo tirar a contribuição que os servidores têm direito.

Fica aqui o nosso repúdio a essa atitude arbitrária do prefeito da retroescavadeira que Barreiras tem agora.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Ubaldino para falar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, senhoras que trabalham na Taquigrafia, creio que esse dia ficará na história deste Parlamento, quando chega em nossas mãos aqui o e que a Bahia já desfruta de 1 mil e 087 médicos atendendo em todo o Estado. Isso revela a preocupação do governo com a população mais carente do Estado da Bahia.

Por certo, desde os primeiros dias do mandato do governador Jaques Wagner, sempre apostei, querida deputada Fátima Nunes, em um homem que veio mudar a história da política da Bahia sem fazer acepção de raça, cor ou religião ao se preocupar com os mais carentes e ao levar água para todos. Muitos podem dizer que o Programa Água para Todos é do governo federal. Mas se o deputado ou o vereador ou o prefeito não trouxer as demandas, a União não terá conhecimento das localidades que precisam deste líquido precioso: a água.

Srs. Deputados, por certo, votaremos, hoje, um projeto de grande importância, pois os royalties do petróleo beneficiarão a classe que precisa da atenção do governo. Isso vem, realmente, consolidar o mandato voltado para os mais carentes da nossa querida Bahia.

Reconheço o Estado da Bahia como maior do que muitos países em extensão geográfica. Vejam, as distâncias das cidades de Paulo Afonso ou Casa Nova para a cidade de Itanhém ou Medeiros Netos é, mais ou menos, de 1.500 quilômetros de extensão geográfica. Dentre os 417 municípios, dos mais carentes, o governo se preocupou em levar estradas de qualidade. Outrora, a malha rodoviária da Bahia era uma catástrofe.

O governador Jaques Wagner, hoje, vem deixando a sua marca nas estradas e nos hospitais através de seu trabalho sério e democrático, sem olhar partido ou marca e, assim, sucessivamente. Sempre tive boa impressão durante estes sete anos e alguns meses.

Lembro-me de que quando o governador Jaques Wagner assumiu o governo da Bahia, os ônibus da regional saíam de Salvador, meu querido Cacá Leão, e não tinham certeza de que chegariam ao destino como Paulo Afonso. As estradas eram verdadeiras catástrofes. Eu sou da região de Olindina e contemplei, muitas vezes, muitos carros com pneus furados, jantes quebradas e assim sucessivamente.

Hoje, a Bahia tornou-se verdadeiro tapete preto graças a Deus e ao trabalho do homem sério que se chama Jaques Wagner.

Tenho certeza de que o povo baiano, que deu a resposta nas urnas, por certo, mais uma vez, responderá, governador, com o voto positivo, o voto do reconhecimento, o voto da gratidão ao trabalho de V.Ex^a.

Como parlamentar desta Casa, nunca tive nenhuma dúvida em estar atento para votar a favor dos projetos de V.Ex^a, porque são projetos que contribuem para o bem de nossa população baiana.

Fica o meu gesto de apreço aqui.

Abraço para todos os senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados, teremos uma sessão longa hoje e terei tempo de tratar de outros temas em outro momento.

Quero, em primeira mão, registrar e homenagear as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher que aconteceu no último sábado. Aquele foi um dia importante para todas nós: as taquígrafas, as servidoras desta Casa de outros setores, as profissionais da comunicação, comerciantes, as mulheres industriárias e comerciárias.

De modo muito especial, saúdo as mulheres que ocupam o posto no poder.

Ao longo da nossa história e da nossa cultura, o lugar da mulher foi marcado para ser o local reservado ao trabalho doméstico, a cuidar dos filhos e a cuidar do esposo e, no máximo, trabalhando em casas de saúde ou em escolas como profissionais da educação.

Fomos nos apercebendo, também, de que lugar da mulher é na política, porque é, exatamente, neste local onde se decide os destinos de uma sociedade. Este Brasil tem a sua história marcada pela escravatura, dominação e desigualdades sociais. Então, os poderes não poderiam deixar de ter a sensibilidade feminina, a vez e a voz das mulheres nas ruas, nos palanques, nos postos de comando em municípios e em estados. Agora, para a nossa felicidade, há, hoje, a primeira mulher presidenta do nosso País.

Com essa satisfação, com o peito estufado de alegria, contentamento e realizações, podemos olhar para o nosso Brasil e a nossa Bahia. Veremos quantas conquistas alcançamos. E todas as conquistas foram para melhorar a vida das pessoas e das mulheres.

Há pouco tempo, existia uma companheira militante de nosso movimento sindical e social. Ela viajava para Salvador comigo. Um dia, eu convidei essa companheira para fazer parte da política como candidata a vereadora. E ela disse: “Olha, companheira, sei que a nossa labuta é bastante válida, mas não serei a vereadora, porque o meu marido não deixa.” Imaginem todos e todas como era o conceito e o preconceito dos homens ao ter a sua companheira, a sua esposa, a sua namorada como peça de comando. Eles davam as ordens para que elas pudessem seguir viagem ou seus destinos.

Hoje, graças a esse empenho, graças a essa luta e graças à nossa compreensão, as mulheres se atiraram à batalha. E os homens compreenderam a importância da nossa participação. Agora, temos a oportunidade de ter muitas mulheres ocupando o espaço de poder. Na verdade, ainda somos minoria. A nossa luta é para crescer e para avançar a participação das mulheres. Isso continua sendo um desafio.

Aproveito esses minutos que faltam para registrar os eventos importantes que aconteceram no sábado. As mulheres do MMTR, em Inhambupe, celebraram o seu dia. Hoje, a cidade de Inhambupe é governada pelo prefeito Benoni, companheiro batalhador que sempre prestigiou e acreditou na força do trabalho das mulheres. Foi um domingo de muita festa na cidade de Inhambupe com mais de 3 mil mulheres

participando dos diversos atos.

No município de Aporá não foi diferente. A companheira Toinha, em sua forma singela, organizou, também, um evento participativo com café da manhã, palestras e celebração da palavra de Deus através da missa. Foi um dia de muita alegria. E a companheira Angélica, no município de Sátiro Dias, também, não ficou por menos. Foi um dia que tivemos a necessidade de andar por muitos municípios.

Fiquei ausente da festa de emancipação política do município de Pindobaçu. Mas quero, aqui, desta tribuna, homenagear o prefeito Marlos André e a comunidade que soube escolher um prefeito jovem, determinado e construtor de grandes oportunidades para a sociedade.

Parabéns às mulheres! Parabéns à nossa luta! Parabéns aos homens que compreendem o nosso valor! Homens e mulheres são diferentes, porém são iguais na construção de oportunidades nesta sociedade moderna.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Gaban pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, 11 de março, a Lei nº 6.677 determina reajuste salarial dos servidores públicos, a partir do dia 1º de janeiro de cada ano. Onde se encontram os sindicalistas do nosso Estado? Será que continuam confundindo alinhamento político com o governo do PT e com a representação sindical? Não se pode confundir! Eles podem ter alinhamento político com o governo do PT, mas não podem abandonar as categorias que lhes elegeram para serem presidentes, seja na área de saúde, de educação, de segurança, e daí por diante.

Não tem mais tempo no mês de março. Se o governo mandar, o que não fez até o momento, a mensagem do reajuste salarial devido ao servidor público, o lançamento só poderá ocorrer na folha do mês de abril. Seria até interessante o governo mandar no dia 1º de abril, porque este está sendo o governo da mentira com o servidor público.

Não venham depois reclamar! Já está prevista, neste mês de março, uma assembleia dos praças e oficiais da nossa querida Polícia Militar. Eles estão insatisfeitos, porque o governo não cumpriu o compromisso firmado desde 2007, o pagamento da URV. O governo não manda o reajuste salarial, devido desde o dia 1º de janeiro. Cadê o plano de reestruturação da Polícia Militar? Já se sabe, nos bastidores, que não atendem às reivindicações principais e os compromissos assumidos pelo governador Wagner com essa importante categoria.

Meu caro Luciano Simões, V.Exª foi até modesto, dizendo que o governo já investiu na Ponte Salvador/Itaparica, que não vai sair do papel, R\$ 44 milhões. Na realidade, o volume é muito maior, são R\$ 87 milhões. A maternidade do Hospital Roberto Santos está fechando por falta de recursos, e o governo democrático do PT já gastou com a Ponte Salvador/Itaparica R\$ 22,5 milhões para a elaboração do projeto básico de engenharia!

(Lê) “Os recursos que o governo comprometeu com a ponte são os seguintes:

R\$ 22,5 milhões para elaboração do básico de engenharia a cargo das empresas Enescil (Brasil), Cowi (Dinamarca) e Maia Melo. (Brasil)

R\$ 40 milhões destinados à contratação da consultoria internacional da ponte.

R\$ 7,7 milhões para a realização de estudos das características do solo e subsolo da Baía de Todos os Santos, licitação vencida pela empresa Geofort Fundações.

R\$ 8 milhões referente ao projeto de Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental EIA/Rima.

R\$ 8,2 milhões, referente aos estudos urbanísticos para a construção da ponte Salvador/Itaparica.” Não vai sair do papel. Isso tudo soma R\$ 87 milhões.

O governo não tem dinheiro para dar o que uma lei em vigor no nosso Estado prevê, que é o reajuste do servidor público; não tem dinheiro para impedir o fechamento da maternidade do Roberto Santos; não tem dinheiro para fazer investimento na segurança pública, mas tem R\$ 87 milhões para jogar na lata do lixo, para gastar em papéis de uma obra que não será realizada, porque não tem viabilidade econômica para isso. Está retornando o discurso que fez, à época da sua reeleição, que dizia que, até o final do seu mandato, grande parte da Ponte Salvador/Itaparica já estaria realizada.

Terminaram os quatro anos, e vem fazer um discurso melancólico na abertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa no início de fevereiro. Para surpresa de todos, em vez dizer o que fará no ano, o governador vem aqui, faltando onze meses para terminar a sua administração, fazer um pronunciamento de despedida.

E pior é pegar recursos dos royalties do petróleo do futuro governador, que será eleito democraticamente pelo povo da Bahia, para tampar o rombo das suas contas. É um governo que não tem gestão, gasta muito mais do que arrecada apenas para beneficiar os políticos que aderiram a ele. Optou pela classe política e esqueceu-se da população. Bahia, marasmo! Não tem realização! Gasta muito mais com o projeto da Ponte Salvador-Itaparica do que com as obras de mobilidade urbana na cidade de Salvador. Só para dar um exemplo: visando melhorá-la nesta capital, está gastando R\$ 62,7 milhões. Mas muito mais ele gasta numa ponte que não sairá do papel! Não tem critério, não tem sintonia com a população. É por isso que, quando vai ao interior do nosso Estado, o governador infelizmente tem sido recebido com vaias. É triste ver um quadro desses aí. Mas cada um recebe o que merece. Quem trabalha tem reconhecimento, quem não trabalha não pode ter reconhecimento.

O PT incentivou alguns partidos e a própria OAB a entrarem com uma ação contra a cobrança do IPTU. Quem pode paga mais IPTU, quem não pode não paga. É esse trabalho social que o prefeito ACM Neto está fazendo. Ele reestruturou a cidade e está atendendo a população pobre. O atual governo só atende as ONG's indicadas pelos petistas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. GABAN:- E se esquece da população.

Nós, meu querido presidente Adolfo Menezes, ficamos tristes. Gostaria de ver

o meu Estado como estão outros Estados. Por exemplo, os de Pernambuco e Sergipe, dinâmicos e com cidades bonitas. As obras do governo federal chegam lá, enquanto para cá vêm migalhas. Que saudade da época em que tínhamos um governador como Antonio Carlos Magalhães! A porta dos investimentos era o nosso Estado. O que sobrava ia para Pernambuco, Maranhão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir.

O Sr. GABAN:- Agora praticamente tudo que tem no governo federal vai para Pernambuco. O que sobra, para o Maranhão. Um restinho vai para Sergipe, e a migalha infelizmente vem para o Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Convido para fazer uso da palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, estamos nos aproximando das eleições, e os debates nesta Casa ficarão mais acalorados.

Falar do governador Jaques Wagner, em termos de realizações na Bahia, só político. É o governador que fez mais hospitais do que qualquer outro governador. Esperamos que o candidato, seja o ex-governador Paulo Souto ou o ex-ministro Geddel... A Bahia não sabe quem será o candidato ou se ela terá mais dois candidatos para que se faça um comparativo e a população baiana decida qual o melhor projeto.

É claro que num Estado como o nosso, que tem uma extensão territorial maior do que a de muitos países, sempre ficará muita coisa a ser feita. Mas, deputada Maria Luiza Laudano, se fizemos uma comparação na área de abastecimento d'água... Na da Segurança não existiam viaturas, e hoje são todas novas, além de termos um centro de inteligência. No salário de todos os funcionários públicos, esta Casa aprovou, através de projeto do governador, um aumento nunca antes concedido. Isso é fato. É natural que o salário sempre seja insuficiente, mas todas as categorias tiveram aumentos substanciais.

Foi o atual governador que fez a Via Expressa, uma obra de mais de meio bilhão. E também está fazendo vários viadutos, ajudando o prefeito ACM Neto nas obras que melhoram a mobilidade, deputado Gaban. Indiretamente está ajudando, mas a obrigação é do prefeito, sem dúvida.

Agora, nós não podemos continuar no Brasil e na Bahia com essa síndrome de vira-lata. Nem podemos deixar de planejar, deputada Maria Luiza Laudano, obras que virão um dia, como a Ponte Salvador-Itaparica. Tenho certeza de que, quando os governos duma época em que eu não era nem nascido planejaram a Rio-Niterói, muitos deputados criticaram achando que era um projeto megalomaniaco. E está lá a Ponte Rio-Niterói há dezenas de anos levando desenvolvimento ao Estado do Rio de Janeiro.

É claro que os governantes têm de pensar no futuro. Um desses países menores, a Coreia do Sul, está fazendo agora um túnel pré-fabricado para levá-lo para

uma ilha vizinha. Então por que aqui na Bahia não podemos pensar numa obra como essa da ponte, embora seja realmente muito cara? Afinal, temos de pensar numa Salvador e num Estado do futuro. Tenho certeza de que não vai dar para concluirmos uma obra de seis bilhões ainda no governo Wagner. Mas foi S.Ex^a que pensou e está fazendo o projeto. Em qualquer país civilizado que se respeite o maior tempo gasto em uma obra é na elaboração dele, ao contrário do que é feito no nosso Brasil até então. Portanto, nós não podemos ficar com essa síndrome de vira-lata fazendo só obras pequenas, calçamentos, uma avenida pequena, um sistema de água. Temos de fazer as obras grandes necessárias.

Por falar em Coreias, fiquei até com inveja, deputado Gaban. Falei da do Sul aqui há pouco, do túnel pré-fabricado que está construindo e acabei de dizer que a inveja nunca é boa. Mas fiquei invejoso quando vi o resultado das eleições na outra Coreia, a do Norte. Lá o voto é facultativo, houve 100% de presença e abstenção zero. Aí, Sr. Presidente, fiquei com uma certa inveja desse sistema da Coreia do Norte, onde 100% dos candidatos do governo foram votados. Para encerrar o meu tempo no Pequeno Expediente, estou mostrando o absurdo da ditadura naquele País. Então, deputado Gaban, nós vamos ter oportunidade... V.Ex^a, que é Líder da Oposição, tem de aqui tentar desacreditar o governo Wagner, mas ele é um governador... Claro que ainda falta muita coisa. Temos problemas na segurança, nas estradas, na saúde, na educação. O senhor elogiou nesta tribuna o governador de Pernambuco, mas o Fantástico mostrou anteontem escolas que eu imaginava que não existiam mais, com tanto dinheiro que é gasto na área da Educação! Então infelizmente também existem problemas naquele Estado, apesar de o seu governador - reconheço - ser um jovem político e um bom técnico que tem feito um bom governo com a ajuda do presidente Lula, até há bem pouco tempo, e atualmente da presidenta Dilma. Mas os Estados são tão carentes, mesmo o de Pernambuco, o da Bahia e outros, que sempre vamos ter problemas.

Aqui no nosso Estado, quando precisamos de uma UTI, temos dificuldades, a despeito de tantas vagas abertas e da duplicação, deputado Luciano, do HGE, do Roberto Santos e dos Hospitais de Feira, Juazeiro, Santo Antônio de Jesus, Barreiras e por aí vai. Lamentavelmente nós não temos condição de fazer tudo em apenas dois mandatos. É por isso que existe um projeto de continuidade, deputado Targino, para que se faça o restante das obras que este Estado tanto necessita.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSL/PP para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, por todo o tempo, falará o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado Gaban, pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. GABAN:- Meu caro amigo, presidente Adolfo, interessante o debate que V.Ex^a estimula, querendo fazer a defesa do indefensável. Não há como defender o governo, e vou citar um simples exemplo: V.Ex^a acaba de dizer que existem problemas, e não poderia negar a realidade dos fatos, na segurança pública. Isso é notório.

Agora, se sabemos que não há segurança pública em nosso Estado por falta de recursos – e neste ano os recursos para a segurança pública são menores do que os do ano passado –, se temos um secretário competente, se temos um comandante geral da PM competente, que conta com o respeito da tropa, pergunto a V.Ex^a, meu querido e amigo deputado Adolfo, por que o governo não aceitou a emenda que nós, da Oposição, sugerimos para essa PEC, que vai mudar a Constituição do nosso Estado, permitindo a utilização dos royalties do petróleo na segurança pública? Por que esse governo está quebrado, não tem dinheiro para investimentos.

E depois de alguns deputados da Base do governo, conscientemente, terem assinado a emenda à PEC para, repito, possibilitar a utilização dos royalties do petróleo na segurança pública do nosso Estado o Líder do governo, deputado Zé Neto, humilhou os deputados da Base do seu governo, dizendo que eles assinam sem saber o que estão assinando. É humilhante essa declaração!

Se eu estivesse na Base de um governo que diz que assino sem saber o que assino, eu cairia fora. Acima de tudo, cada um de nós, para ser respeitado por aqueles que lhes confiaram o voto, tem que ter o respeito do grupo político ao qual pertence.

E essa é a maneira, deputado Adolfo, como o governo trata seus deputados da Base, através do seu Líder, que, repito, disse: “Eles assinaram sem saber o que assinam.” O que é isso? E essa declaração foi divulgada amplamente pela imprensa. Será que cinco deputados da Base do governo assinaram sem saber o que estavam assinando ou estavam preocupados com a segurança pública do nosso Estado?

Gostaria de lembrar ao Líder do governo e aos deputados da Base que o próprio secretário, Dr. Maurício, quando veio comemorar os 189 anos da nossa gloriosa PM, numa sessão realizada aqui, nesta Casa, pediu e a Oposição apresentou a emenda.

Estou vendo recursos dos royalties para a saúde, a educação, o Fundo de Previdência, o que é importantíssimo, e por que não para a segurança pública, já que sempre reclamam que não há dinheiro para a segurança pública.

Para justificar, dizem que haveria um atraso de 4 dias, deputado Targino. Apenas 4 dias atrasariam o acatamento daquela emenda que contava com 22

assinaturas!

E o governo manda os seus deputados retirarem as assinaturas, humilhando os deputados.

Para esse governo é mais importante 4 dias do que a segurança pública em nosso Estado, para quem não destina recursos.

Nós, da Oposição, apresentamos uma alternativa para que o governo pudesse ter recursos para investir na segurança pública do nosso Estado, para que pudesse aplicar na reestruturação da Polícia Militar, mais uma promessa que ainda não cumpriu, dando dignidade e futuro aos policiais militares – e aos civis também, por que não? – do nosso Estado, que têm uma tarefa importantíssima: a de ir às ruas, armados, para defender a população. Ser um policial militar é um dom. Eu não teria coragem, já disse várias vezes, de ir para a rua defender quem não conheço e deixar minha mulher e meus filhos em casa. A PM faz isso.

O governo tem um plano de carreira que todo mundo diz que não vai atender aos compromissos assumidos com a PM há muito tempo. É por isso que o governo demora em enviar a mensagem a esta Casa. Acho que está esperando a resolução da assembleia geral, que vai acontecer neste mês de março. Será preciso os policiais entrarem em greve para o governo ceder, como fez com os nossos queridos professores, que ficaram mais de 100 dias em greve, prejudicando os alunos? Depois da greve é que o governo cedeu.

Foi o que aconteceu naquela greve da PM. Será que o governo só funciona com greve?!

Não dá o reajuste do servidor público. Ouvi o deputado Zé Neto, Líder do governo, dizer que, quando vier, o reajuste será retroativo. Pergunto: quando se deixa de pagar a conta da Embasa ela perdoa a multa? Essa é a pergunta que fica?

Parece que aqueles que têm salário maior não se preocupam com os que têm o salário baixo? Esse é o sentimento que se tem do PT no governo: só trabalha para os ricos. Esqueceram dos pobres e do discurso que faziam algum tempo atrás.

Vejo uma declaração, mais uma, do presidente do PT – que seria melhor ficar calado –, dizendo que o nosso grupo político está indeciso para indicar a chapa porque privatizamos tudo na Bahia. Pelo amor de Deus! O presidente do PT não está sintonizado com a população, não tem preocupação com dinheiro, porque parece que o dinheiro está sendo muito farto para o PT. Ele não sabe, ou se esquece, que para sair de Salvador só pagando pedágio. Tudo está sendo pedagiado!

O ferry-boat, com 20 anos para tomar conta, só uma empresa privada se apresenta na licitação. Uma única empresa se interessa. Só na Bahia que uma única empresa entra em uma licitação para administrar o sistema ferry-boat.

Só na Bahia que se cancela – no governo do PT – a construção de um prédio para abrigar equipamentos, em decisão unilateral do governo Jaques Wagner, e depois se contrata, com dispensa de licitação, uma outra empresa com o mesmo objeto, pagando R\$ 11 milhões e meio a mais.

Esse é o governo do PT. É por isso que ficamos tristes, meu caro deputado Luciano. Vamos voltar a esse assunto hoje. Vou tratar, no próximo pronunciamento,

apenas desse assunto.

O governo de V.Ex^a, deputado Adolfo, foi até modesto quando falou o quanto vai gastar com o projeto da ponte Salvador-Itaparica. Os valores reais são R\$ 87 milhões e não os R\$ 44 milhões que V.Ex^a falou, e eu já tive a oportunidade de descrevê-los. Se nós pegarmos esse dinheiro que vai ser jogado, da mesma forma que o governo Wagner fez quando de sua reeleição...

Cadê a ponte pela qual estaríamos trafegando? Cadê os ferry-boats que estariam atendendo à população no carnaval?

Não há um compromisso que seja cumprido!

Acho que V.Ex^a, deputado Adolfo, é o único satisfeito, porque a gente conversa com toda a base, com qualquer um deputado, pelo menos aqueles que aderiram ao governo do PT dizem: não sei o que vamos fazer nos municípios os quais representamos, dizem vocês em off, para chegar em nossa base para pedir voto. Porque não tem um compromisso assumido pelo governo Wagner que foi cumprido. Não tem uma obra sequer para mostrar, porque o governo está quebrado.

V.Ex^a, deputado Adolfo, terá oportunidade na semana que vem, sabe por quê? Porque preside uma comissão, não por culpa de V.Ex^a, nós dois somos os únicos que comparecemos às sessões da Comissão de Finanças e Fiscalização desta Casa, mas semana que vem o secretário da Fazenda virá aqui depois de ele ter publicado no Diário Oficial uma coisa inédita de que o orçamento publicado não corresponde com a realidade, desrespeitando o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Eu vendo agora o nosso presidente da Casa, porque não o tinha visto, deputado Marcelo Nilo, tem uma musiquinha que ninguém melhor do que V.Ex^a para cantar: “Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão”. Essa música, caro presidente, parece que foi feita para V.Ex^a apresentar ao governador Wagner. Por várias vezes eu mesmo lhe disse, deputado, V.Ex^a é o presidente da Casa e agia como Líder do governo, comandando as votações, uma lealdade jamais vista, que atropelava, inclusive, a função de presente. E o que ganha agora? A traição a quem sempre V.Ex^a deu a mão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB para falar ou indicar o orador.

O Sr. Marcelino Galo:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PMDB/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

Com a palavra o Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSC/PV/PR/PRB para falar ou indicar o orador pelo tempo de...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Por todo o tempo o deputado José Raimundo Fontes.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e

deputadas, imprensa, corpo técnico-administrativo desta Casa, os nossos colaboradores nas galerias, nos gabinetes, enfim, Sr. Presidente, eu gostaria, nesta oportunidade, de trazer alguns importantes registros, ações do nosso governador Jaques Wagner. Antes disso, eu gostaria de cumprimentar os amigos Clóvis Andrade, prefeito de Planalto, companheiro Bandeira, vereador, e o companheiro Flávio, Líder do PT naquele município.

Dizer, Sr. Presidente, que foi com muita alegria que compareci nesses últimos 15, 20 dias a vários encontros, a várias reuniões com a presença do governador Jaques Wagner, inaugurando obras importantes para a Bahia e para a região do Semiárido, para os nossos municípios mais carentes nos quais o governador chega com muitas obras.

Recentemente, estivemos presentes em Guajeru, quando o governador inaugurou uma adutora, levando água para aquele município que há muitos anos padecia de água potável, de água de qualidade. Neste final de semana estivemos com o governador no município de Manoel Vitorino. Lá o governador entregou, juntamente com a CAR, com os órgãos da agricultura familiar, uma fábrica para processar frutas silvestres, nativas daquela região, como o umbu e outras frutas, não só em Manoel Vitorino como também no município de Mirante.

De modo especial, um projeto que valoriza as cooperativas, valoriza as entidades sociais e, mais ainda, uma fábrica que faz gerar emprego e renda para mais de 100 mulheres que, até então, não tinham atividade produtiva regular.

Semana retrasada, estivemos em Cândido Sales onde o governador entregou algumas obras e assinou a ordem de serviço para a construção da adutora do Rio Pardo para levar água a dois grandes distritos daquele município que representam praticamente a metade da população de Cândido Sales, os distritos de Lagoa Grande e Quaraçu. Por tudo isso, temos testemunhado um grande avanço em todo o interior da Bahia, para não falar na obra que o governador vai entregar neste final de semana em Ribeirão do Largo, aquela BA que liga Ribeirão do Largo ao município de Itambé, favorecendo vários municípios no entorno que, até então, usavam uma estrada do chão, uma estrada acabada.

Durante muitos anos aquela população reivindicava e não havia sensibilidade dos governos anteriores a Wagner. E, no sábado, vamos entregar essa grande obra, reivindicada, evidentemente por muitas lideranças, papel fundamental do nosso deputado federal Waldenor Pereira, dos nossos vereadores da região e do município de Ribeirão do Largo, dos ex-prefeitos Pacífico Luz e Joaquim e, sobretudo, da vontade do governador de melhorar a vida dos pequenos municípios do interior da Bahia.

Por tudo isso, Sr. Presidente, é com muita alegria que nós, efetivamente agora começamos, no mês de março, a olhar o horizonte de 2014 na Bahia. É claro que não tivemos recesso, mas o período de janeiro foi ainda aquela continuação de 2013. Uma agenda parlamentar que desdobrava todas as expectativas de 2013.

A partir de hoje, o nosso horizonte é 2014, e a nossa convicção, a nossa certeza é de que teremos na Bahia um grande debate sobre os projetos que hoje estão em jogo

na agenda nacional. O projeto liderado pelo presidente Lula e o projeto liderado agora na direção do País pela presidenta Dilma e o projeto liderado na Bahia pelo governador Jaques Wagner, que é o projeto na verdade que construímos ao longo de muitos anos nos movimentos sociais, nos movimentos sindicais, na juventude, nas pequenas cidades e que deram ao Partido dos Trabalhadores a oportunidade de chegar ao governo em 2003 e fazer essa revolução invisível que a Oposição diz que não vê, mas os indicadores estão aí mostrando que tiramos mais de 40 milhões de brasileiros e brasileiras da situação de miséria absoluta e de pobreza.

Esse contingente está adentrando as universidades, está tendo acesso ao consumo, à casa própria, à moradia, à luz na zona rural. Esse contingente está tendo acesso aos programas como Mais Médico, Luz para Todos, Água para Todos que têm melhorado a vida do povo brasileiro. E governo bom é o governo que melhora a vida das pessoas, já consignou o nosso grande Líder Luiz Inácio Lula da Silva. E por isso o debate deste ano, vai ser se nós queremos continuar com esse projeto que vem mudando a vida do Brasil, que vem criando condições para que os nossos filhos afrodescendentes, os nossos jovens afrodescendentes tenham acesso à universidade pública de qualidade, ou se queremos voltar àquele modelo do PSDB, do DEM, que, nos anos 90, proibiu a expansão das universidades federais, que se abrisse cursos técnicos nas escolas técnico-federais e que abriu financiamento para a rede particular. Não somos contra, absolutamente, a rede privada do ensino superior. Mas somos favoráveis ao ensino de qualidade das universidades públicas. Como o Lula começou a abrir na Bahia, a Dilma, agora, vem continuando este projeto, melhor, vem expandindo.

Mais duas universidades estão sendo já implantadas, quais sejam, a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Universidade Federal do Oeste da Bahia. Quanto ao Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, estamos lutando e vamos transformá-lo na Universidade do Sudoeste e da Serra Geral. Tanto isso é verdade que este projeto está bem encaminhado. E o Conselho Universitário da UFBA acaba de aprovar o projeto de separação e de autonomia do Campus de Vitória da Conquista.

E, agora, as lideranças políticas estão trabalhando para isso, em particular, o deputado federal Waldenor Pereira, o nosso mandato, junto com prefeitos, junto com lideranças outras. Todos estamos trabalhando junto ao MEC, junto à Casa Civil para que, logo logo, tenhamos o decreto de implantação, também, da Universidade Federal do Sudoeste e da Serra Geral.

Há tantos e outros projetos, Sr. Presidente, nos quais estamos trabalhando em todo o Sudoeste da Bahia, na Serra Geral e no sertão da ressaca até o Médio São Francisco para valorizar este projeto.

E a Oposição pode preparar-se, pois teremos, sim, um candidato competitivo: o deputado federal Rui Costa. O nosso candidato coordena os trabalhos e os projetos do governo na Casa Civil. Ele vem, gradativamente, ganhando a simpatia da população brasileira. Naturalmente, refiro-me à população baiana. Porém, em contexto nacional, o Rui vem ganhando, também, legitimidade, porque tem o apoio do Lula, da Dilma,

do governador Jaques Wagner e, sobretudo, tem o apoio de todos os partidos da base aliada, não só do PT, que se tem esforçado e se esmerado para poder vencer. Mas sabemos que o Rui é candidato de todos os partidos coligados e tais partidos têm dado uma contribuição efetiva ao governo Jaques Wagner. E esses partidos coligados estão firmes na mobilização e na elaboração do programa de governo participativo. E, aqui, o nosso jovem, o companheiro Flávio, vereador que comanda uma associação de vereadores, está coordenando, na região de Poções, a elaboração do projeto de governo participativo.

Tenho a absoluta convicção de que, no mês de junho, ao chegar ao início de julho, o companheiro Rui Costa estará já pontuando à frente de muitos candidatos que se julgavam na preferência popular. O Rui vem fazendo um trabalho artesanal e de formiguinha. E tenho a plena certeza de que vamos ganhar essas eleições, não por vaidade, não por mania do poder, mas porque este projeto é o melhor projeto para o povo brasileiro, Sr. Presidente.

Eram essas as nossas considerações nesta tarde.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Gostaria de pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Marcelino.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a zerasse o painel, desse o tempo regulamentar e convocasse todos os deputados que estão nesta Casa para comparecerem ao plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum. Gostaria de que fosse marcado o tempo de 15 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Sr. Presidente, o nobre deputado Adolfo Viana pediu uma verificação de quórum. Mas é evidente que o plenário, aqui, tem um número considerável de deputados pelo painel. Além do mais, aqui, há as presenças de vários deputados. Pode contar aqui. Olhe ali quantos deputados há à Mesa suficiente para continuidade da sessão, ou vocês são fantasmas? Não pode um negócio destes!

Quero que o Sr. Presidente leve em consideração e conte nominalmente os deputados aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Zerem o painel.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão. Srs. Deputados que se encontram no cafezinho, em seus gabinetes ou em outras dependências da Assembleia, existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, esta questão de ordem é para convidar os nobres deputados e deputadas a comparecerem ao Plenário e registrarem as suas presenças. Estamos nesta tarde com matérias importantes para serem conduzidas e, sem dúvida alguma, precisamos restabelecer o quórum para dar continuidade à sessão.

Sr. Presidente, estamos em março, mês em que no dia 8 comemoramos o Dia Internacional da Mulher, aproveito, Sr. Presidente, para mais uma vez parabenizar à todas as mulheres desta Casa, deste poder constituído e da sociedade baiana pelo papel e pela importância que vive a mulher neste exato momento no cenário político, social e econômico do Brasil e da Bahia.

Dia 08 de março, demarcado a partir da coragem e da disposição de luta de trabalhadoras americanas que enfrentaram, pela primeira vez, uma disputa no que tange o capital versus o trabalho, pela igualdade de condições, por direitos e por respeito. Esse dia se torna reconhecido como o dia internacional da mulher e que nós podemos dizer, não avaliando apenas (...)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Bira, já há número suficiente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o Líder da Minoria ou Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa) Não há orador.

Com a palavra o nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Por 5 minutos falará o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, todos os que nos assistem neste momento através da TV Assembleia.

Hoje, na Comissão de Saúde e Saneamento, aprovamos o cronograma para as atividades do ano de 2014. Neste cronograma está agendada uma audiência pública para a próxima terça-feira para conhecer o projeto que diz respeito à saúde para o evento da Copa de 2014.

Encaminhamos um convite ao secretário para que ele possa apresentar o projeto, já que a cidade de Salvador estará sediando alguns jogos na Arena Fonte Nova e é de muita importância sabermos qual a estrutura que teremos para este que será um grande evento não só para o Brasil mas para o mundo. As pessoas que chegarem a este Estado para prestigiar este evento realmente precisam saber, e nós, da Comissão de Saúde, precisamos conhecer toda a infraestrutura que foi montada ou que está sendo montada. Então, a Comissão de Saúde, dentro desse cronograma, deu prioridade a essa audiência pública que será realizada na próxima terça-feira.

Não poderia, Sr. Presidente, deixar de trazer aqui e fazer uma convocação,

também, aos Srs. Deputados, não somente aos que fazem parte da Comissão de Saúde, mas a todos que compõem esta Casa para que possam conhecer e também acrescentar no que diz respeito ao que será feito em benefício desse grande evento que o Estado da Bahia vai fazer parte. Esperamos que na próxima terça-feira os Srs. Deputados possam comparecer na Comissão de Saúde.

De acordo com o cronograma estaremos também, na outra semana, conhecendo o Estado da Bahia no que diz respeito ao saneamento básico. Precisamos também saber do avanço que houve, até porque no ano passado eu vi uma reportagem, no próprio jornal A Tarde, dizendo que dos 5.675 municípios que existem no Brasil, só em 30% existe saneamento básico.

Então, realmente, é um problema grave e não pode passar despercebido. E tenho certeza de que o Estado da Bahia, através do governo, está alertando os Srs. Prefeitos para que possam investir no saneamento básico, porque quando fazem isso, é mais saúde para a população. Com mais investimento nesse setor, com certeza vamos ter uma saúde de qualidade e o Estado poderá gastar mais em outras áreas, para dar uma saúde melhor à população. Portanto, esse cronograma tem esses dois temas que serão de grande importância.

Aprovamos também uma visita ao IML, Instituto Médico Legal, para conhecer a sua estrutura e ver o que pode melhorar naquele órgão, que é realmente importante para o nosso Estado.

Sr. Presidente, vamos ter mais de 10 eventos importantíssimos nesse cronograma que foi aprovado hoje, por unanimidade, na Comissão de Saúde e Saneamento.

Srs. Deputados, já ficam convidados para na próxima terça-feira conhecermos esse plano para a saúde da população no período da Copa de 2014.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, permutando com o deputado Sidelvan, falará o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores presentes, imprensa, hoje estamos a votar um projeto que tem uma importância muito significativa não apenas para o Estado da Bahia, mas para este novo momento do Estado brasileiro.

Nós estamos a viver no Brasil uma grande crise de financiamento da Previdência que não é diferente da que ocorre no mundo. E boa parte desta crise se estabelece em função do crescimento do padrão e do tempo de vida das pessoas, o que é muito positivo. Conviver com este novo momento da humanidade significa dizer que temos de encontrar no Estado – refiro-me ao conceito global do Estado – situações que possam realmente financiar esse novo quadro.

Em menos de 3 décadas, aqui no Brasil, saímos de um padrão de vida que

estabelecia a idade média das pessoas em torno de 57 anos, para hoje estarmos, aproximadamente, com 75 anos. Isso na classe média C cresce e chega a um pouco mais de 80 anos. Evidentemente que esse tempo de vida é, praticamente, duas vezes mais do que o tempo que as pessoas levaram trabalhando e pagando suas previdências.

O Estado da Bahia, hoje, dá um salto importante para viabilizar recursos suficientes não para resolver plenamente o problema da nossa Previdência, mas para amenizar essa situação de caixa, que precisa ser imediatamente discutida não só no âmbito do nosso Estado, mas especialmente no âmbito geral do país. Nosso crescimento com gasto médio de pessoal, na Bahia, nos últimos sete anos, alcançou a casa dos 128%. Nosso crescimento de previdência, nesses últimos sete anos, do ponto de vista dos aportes do Estado para garantir a saúde do Fundo de Previdência, saltou de 360 milhões/ano para aproximadamente, nos dias de hoje, 2,35 bilhões de reais. É um valor muitíssimo superior à inflação acumulada, como também muitíssimo superior ao crescimento da receita corrente líquida.

Nós sabemos que os investimentos realizados, do ponto das categorias e das melhorias de salários, têm um fator significativo dos acréscimos que foram acumulados nesses anos. Houve, nesse período de sete anos, um aumento real acima da inflação para os professores de todo o Estado, são mais de 36 mil na ativa, da ordem de 56,4% de ganho real acima da inflação. Isso comparado ao crescimento de oito anos anteriores, ao governo do atual governador Jaques Wagner, dá um crescimento de 6,4%. São oito vezes mais crescimento real do que nos 8 anos anteriores do próprio governador Jaques Wagner.

Isso dá o tom de uma política correta de evolução salarial, de valorização do nosso funcionalismo público. Mas, por outro lado, nos aponta a necessidade de – com a votação hoje da PEC dos royalties – começarmos a dar passos decisivos e seguros para termos no Fundo de Previdência do nosso Estado recursos e aportes suficientes para que não tenhamos sobressaltos, no futuro, para os pagamentos e garantias previdenciárias de todos os servidores públicos do nosso Estado.

Este é o momento de fazermos esse debate, de conclamarmos não só a Oposição, porque não se trata apenas de um problema de governo, mas de um problema de Estado. Então temos que convocar a sociedade, as organizações sindicais especialmente para abrir um amplo debate sobre o custo financeiro das previdências aqui em nosso Estado, tanto no âmbito estadual quanto nos municipais. Também travarmos um debate sério sobre a necessidade de saber e fazer com que tenhamos neste governo, neste Estado, uma situação que não comprometa o custo com pessoal ...

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Encerrando, Sr. Presidente.

(...) até porque todo o custo de previdência vai para o custo de pessoal do Executivo.

Finalizando, Sr. Presidente, ressaltamos que os custos previdenciários deste Poder, do Poder Judiciário, do Ministério Público, dos Tribunais de Contas, todos

esses custos previdenciários vão para a conta da receita de pessoal do Estado da Bahia que é orçado para o Executivo ...

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) Esse é um processo que precisa ser debatido. E hoje esse passo dado por esta Casa, com certeza, fará com que tenhamos um pouco mais de tranquilidade para fazer esses debates para que não haja sobressaltos para a classe trabalhadora.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Tendo em vista que não há mais matéria constante da Ordem do Dia, antes de encerrar lembro aos Srs. Deputados que há uma sessão extraordinária convocada para 1 minuto após o encerramento desta para votarmos a PEC dos royalties.

Declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*